

EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: O QUE MOTIVA ESSE FENÔMENO?

Caroline Araujo Costa Nardoto, Ufes, carolinearaujoc@gmail.com

Kalline Pereira Aroeira, Ufes, aroeira.ka@hotmail.com

Introdução

A temática da evasão escolar tem motivado constantes pesquisas no Ensino Superior, em âmbito nacional e internacional, devido aos impactos causados nas instituições de ensino e na sociedade em geral. Referenciando os estudos de Silva Filho et al. (2007), destacamos os desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos causados pela perda de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, que no setor público acabam por acarretar danos ao erário, por tratar-se de recursos investidos sem o devido retorno, além de fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Com relação à evasão nos cursos de licenciaturas, entendemos que esses desperdícios sociais são agravados, uma vez que interferem na concretização de políticas públicas de ampliação do acesso de estudantes ao sistema educacional que demanda formação de professores para atendimento aos diversos níveis de ensino (VITELLI, 2014).

Nesse contexto, concordando com Lima e Machado (2014), defendemos que estudar a evasão nos cursos de licenciaturas e propor estratégias para enfrentá-la é uma questão de valorização do erário que é aplicado na educação, e ainda do investimento do cidadão que deseja fazer um curso superior e que, por diferentes motivos, muitas vezes não consegue concluí-lo. Destarte, para enfrentar esse problema, é fundamental que, antes de tudo, se conheça e reconheça seus principais determinantes, para posteriormente focalizar os fatores implicados na realidade específica de cada instituição/curso de licenciatura.

Assim, este estudo qualitativo bibliográfico, decorrente da pesquisa em andamento intitulada “Permanência em cursos de licenciaturas do Ifes: problematizações e possibilidades”, empreendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi incitado pelo seguinte problema: O que motiva o fenômeno da evasão nos cursos superiores de licenciaturas? Nesse cenário, as análises empreendidas objetivaram pesquisar o que estudos têm produzido sobre as causas da evasão de futuros professores nos cursos de licenciaturas.

Metodologia

Nesta pesquisa sistematizamos discussões sobre as causas da evasão nos cursos de licenciaturas com base em levantamentos bibliográficos realizados nos principais bancos de pesquisa nacional.

Para a localização dos estudos acadêmicos que tratam da temática, foram realizadas consultas à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informações de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, organizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Foram também consultados artigos científicos publicados nas bibliotecas eletrônicas de periódicos científicos *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Periódicos, essa última vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Nesse momento, os palavras-chaves utilizadas nas pesquisas foram “evasão” e “licenciatura”, de forma associada.

Na seleção dos estudos resultantes, foram desconsiderados, após análises, aqueles muito particulares, que se referiam, fundamentalmente, à realidade de um único curso/instituição.

Ressaltamos que, ao se tratar de evasão, faz-se necessário considerar as especificidades de cada curso de graduação, bem como a influência de fatores externos e internos à vida acadêmica do estudante (LIMA; MACHADO, 2014). Contudo, nessa etapa do estudo, privilegiamos estudos cujos resultados suscitados pudessem, de alguma forma, nos levar a refletir sobre a realidade dos diversos cursos de licenciatura. Também não foram consideradas pesquisas sobre cursos na modalidade de oferta à distância, devido às peculiaridades dessa modalidade de oferta, nem de instituições privadas de ensino, para as quais o fator de evasão relaciona-se fortemente a questões financeiras, com número de evasão maior em anos de crise (SANTANA, 2016).

Com base nessas consultas e análises, trabalhamos com duas teses, quatro dissertações e quatro artigos, selecionados de acordo com os objetivos e verificações apresentadas, que tratam dos perfis e discursos dos evadidos, suas trajetórias e dos determinantes para evasão: diálogos entre as teses de Gomes (1998) e Paz (2016); dissertações de Castro (2013), Gerba (2014), Rigo (2016) e Santos (2018) e artigos de Lima e Machado (2014), Santana (2016), Castro, Souza e Sá (2018) e Rangel et al. (2019).

Resultados e Discussões

A exclusão no Ensino Superior não ocorre somente no acesso a uma universidade, já que após vencer essa primeira barreira os estudantes podem ter dificuldades para permanecer (RIGO, 2016).

Nesse sentido, Gomes (1998), que em seu doutoramento estudou o discurso de ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual Paulista, faz questão de advertir que nem sempre a motivação para o estudante evadir é de ordem econômica, consideração também realizada por Silva Filho et al. (2007) quando sinalizam preocupação com estudos que apontam, de forma genérica, a falta de recursos financeiros do discente como a principal causa para a interrupção de seus estudos, sem privilegiar outras influências.

Feitas essas ressalvas, quais são então os principais determinantes que concorrem para a evasão discente nos cursos superiores de licenciatura? Tendo por referências as pesquisas selecionadas e anteriormente indicadas, buscamos sintetizar os fatores relacionados nas análises empreendidas. Para fins de organização, apresentamos o resultado desta síntese no Quadro 1 a seguir, em que tais fatores foram organizados conforme categorizações feitas pelo MEC (1996) em: (1) fatores referentes a características individuais do estudante; (2) fatores internos às instituições e (3) fatores externos às instituições.

Quadro 1: Fatores que contribuem para evasão estudantil nos cursos superiores de licenciaturas.

<p>Fatores referentes a características individuais do estudante:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de adaptação ao ambiente universitário; • Dificuldade em incorporar o hábito de estudar; • Pressões por parte da família para imediato ingresso do estudante no Ensino Superior após a conclusão do Ensino Médio; • Escolha motivada por facilidade no acesso; • Dificuldade dos estudantes em conciliar vida pessoal, familiar e acadêmica, especialmente em conciliar trabalho e estudos; • Baixo rendimento acadêmico; • Desinformação sobre o itinerário formativo e carreira escolhidas/falta de orientação profissional; • Descoberta de novos interesses que levam à realização de novo processo seletivo (mobilidade acadêmica).
<p>Fatores internos às instituições:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia e didática de ensino “ancoradas” na transmissão e repetição; • Currículo “engessado”; • Falta de formação adequada à docência na Educação Básica; • Avaliações da relação professor-aluno como problemática; • Pouco interesse da instituição e dos docentes no aluno; • Sobrecarga de atividades acadêmicas; • Falta de variáveis de incentivo, como bolsa de pesquisa, auxílio-alimentação e moradia (assistência estudantil);

Quadro 1: Fatores que contribuem para evasão estudantil nos cursos superiores de licenciaturas (continuação).

Fatores internos às instituições:	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informações sobre os procedimentos e atividades da instituição; • Baixa integração entre estudante e instituição de ensino.
Fatores externos às instituições:	<ul style="list-style-type: none"> • Desprestígio social dos cursos de licenciatura; • Baixa remuneração do profissional formado; • Condições precárias do trabalho docente; • Deficiência no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica; • Vinculados a dificuldades financeiras do estudante.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Identificamos que a literatura analisada nos apresenta um conjunto de fatores que podem, em suas conjugações e complexidades, contribuir para decisão por evadir e que não devem ser caracterizados de forma isolada, pois se influenciam e se determinam mutuamente.

Nos deparamos também com autores, como Paz (2016), Rigo (2016), e Rangel et al. (2019) que apontam para a necessidade de (res-)significação da evasão, em alguns casos, não como uma perda, mas como processo de mobilidade acadêmica, estratégia de permanência para alcançar o sucesso escolar por parte do estudante. Dessa forma, buscam reverter a condição de um possível “fracasso” do estudante para uma forma de resistência, que “não é sinônimo de enfrentamento frontal, mas demonstra ser renúncia e denúncia de uma realidade sem perspectivas de solução” (PAZ, 2016, p. 184), colocando em relevo questões sociais principalmente macroeconômicas que concorrem para a desvalorização da profissão docente e logo para a evasão de candidatos à docência.

Conclusão

Concluimos que, conquistado o acesso, a decisão de um estudante por se afastar definitivamente de seu curso/instituição é determinado por múltiplos fatores sociais, econômicos, familiares, institucionais e pessoais, que se reforçam reciprocamente e resultam na denominada evasão. Dessa forma, entendemos que os esforços de política educacional e acadêmica não devem se pautar apenas por atrair os jovens para os cursos de licenciatura, mas para fornecer condições de mantê-los no percurso universitário e contribuir para que, futuramente, tenham maior preparo para os desafios que encontrarão no exercício da sua profissão (LIMA; MACHADO, 2014; PAZ, 2016). Diante dos resultados apresentados, concluimos pela necessidade de se dedicar a pesquisas que nos indiquem as causas da evasão e nos deem pistas/apontem caminhos na direção da promoção da permanência em cursos de licenciaturas.

Referências

- ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. Brasília, 1996.
- CASTRO, L. P. V. **Evasão escolar no Ensino Superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – campus Cascavel**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2013.
- CASTRO, P. A; SOUZA, T. S; SÁ, S. Evasão no Ensino Superior: mapeamento de cursos licenciaturas da Universidade Federal de Goiás. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v. 18, n. 3, p. 45-60, set./dez. 2018.
- GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- GOMES, A. B. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 1998.
- LIMA, E; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121–129, mai./ago. 2014.
- PAZ, C. T. N. **As trajetórias estudantis em licenciaturas com baixas taxas de diplomação: tendências e resistências**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- RANGEL, F. O. et al. (2019). Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 1, p. 25-42. 2019.
- RIGO, J. S. **Percursos de formação de estudantes de licenciatura noturna na UFV: Enem, Sisu e evasão**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.
- SANTANA, O. A. Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 311-327, mai./ago. 2016.
- SANTOS, F. P. **Determinantes da evasão nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa**. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2018.
- SILVA FILHO, R. L. L. et al. Evasão no Ensino Superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.
- VITELLI, R. F. **Evasão em cursos de licenciatura: perfil do evadido e fatores intervenientes no fenômeno**. 2014. 15p. X ANPED SUL, Florianópolis, 2014.